



CABO LIGADO

3 de Março de 2024

Cabo Ligado Update: 19 de Fevereiro - 3 de Março de 2024

[Cabo Ligado](#) — or 'connected cape' — is a Mozambique conflict observatory launched by ACLED, Zitamar News, and MediaFax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Fevereiro 2024

- Número total de ocorrências de violência: 1,747
- Número total de fatalidades reportadas de violência: 4,849
- Número total de fatalidades reportadas por violência contra civis: 2,078

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

Nas últimas duas semanas, assistiu-se a uma escalada massiva da violência insurgente na província de O Estado Islâmico de Moçambique (EIM) continuou a sua ofensiva no distrito de Chiúre, no sul da província de Cabo Delgado, nas últimas duas semanas, reivindicando a responsabilidade por quatro ataques e deslocando dezenas de milhares de civis. Entretanto, no centro de Cabo Delgado, os insurgentes ocuparam a sede do distrito de Quissanga e a ilha de Quirimba, no distrito de Ibo, onde mataram pelo menos três membros das forças de segurança.

Em Chiúre, os insurgentes queimaram um camião-cisterna no dia 20 de Fevereiro na estrada N1 para a província de Nampula, perto do cruzamento de Ocuá. Nesse dia, os insurgentes também entraram em confronto com as forças de segurança na área, sem que tenham sido registradas quaisquer baixas. O Estado Islâmico (EI) afirmou nas redes sociais que as [Forças Armadas de Defesa de Moçambique](#) tentaram emboscar os seus combatentes, mas estes conseguiram escapar. As tropas moçambicanas e as Forças de Segurança do Ruanda (RSF) baseadas em Ancuabe foram enviadas para perseguir os insurgentes em Chiúre, mas, para além do confronto em Ocuá, não houve relatos de combates. Os insurgentes pareciam movimentar-se com aparente liberdade pelo distrito, aparecendo nas aldeias de M'mala, Ntonhane, Micolene e outras.

Os insurgentes dirigiram-se depois para norte, atacando a aldeia de Magaia em Chiúre, a cerca de 35 quilómetros de Ocuá, no dia 24 de Fevereiro, onde alegaram ter queimado duas igrejas e 140 casas. No dia seguinte, atacaram a aldeia vizinha de Muege, alegando terem queimado vários edifícios governamentais e forçado a população local a fugir. O EI também afirmou ter queimado uma igreja e várias casas na aldeia de Monothe, em Chiúre, que Cabo Ligado não conseguiu localizar até à data. No dia 28 de Fevereiro, os insurgentes queimaram uma igreja e uma escola em Muamula, perto de Muege. Depois disso, pelo menos

um grupo de insurgentes deixou Chiúre em direção ao distrito de Ancuabe, onde entrou em confronto com a milícia Naparama no dia 2 de Março, nos arredores de Ntutupue, matando sete pessoas, segundo o EI. Os insurgentes sofreram duas vítimas mortais, disse uma fonte local ao Cabo Ligado.

No centro de Cabo Delgado, no dia 2 de Março, o EIM entrou na vila sede de Quissanga e na aldeia vizinha de Mussomero sem qualquer oposição das forças de segurança. Os insurgentes tentaram tranquilizar os habitantes locais de que não tinham intenção de fazer mal e só estavam lá para comprar comida. No entanto, os insurgentes saquearam uma loja propriedade de um cidadão moçambicano, que foi forçado a pagar 150.000 meticais numa barricada do EIM nos arredores de Quissanga, no dia 15 de Fevereiro. O Presidente Filipe Nyusi reconheceu que os insurgentes estavam presentes na área e roubaram 15 sacos de mercadorias. Este grupo insurgente contava com cerca de 300 combatentes e foram vistos a carregar mercadorias em barcos com destino a Mucojo, no distrito de Macomia, informou uma fonte.

No dia seguinte, os insurgentes dirigiram-se à ilha de Quirimba durante a maré baixa e decapitaram pelo menos três membros das forças de defesa e segurança (FDS). Grande parte da população fugiu para o mato, incluindo a polícia. Os insurgentes também mataram vários bois na plantação Gessner, propriedade de uma família de alemães, e partilharam a carne com os habitantes locais.

No dia 27 de Fevereiro, as autoridades locais ordenaram a evacuação dos civis na costa de Macomia, entre Mucojo e Quiterajo. Não foi fornecida qualquer razão para tal, mas é possível que se trate de uma operação das forças de segurança para limpar a área. Grandes grupos de civis chegaram à vila sede de Macomia e aos distritos de Quissanga e Ibo. Alguns foram de barco para a ilha de Quirimba, onde as forças de segurança [tentaram afastá-los](#) por medo de infiltrações de insurgentes. Uma ordem de evacuação da costa também foi [emitida](#) pelas autoridades no final de Janeiro, mas parece ter sido menos eficaz.

Para além da insurgência, no dia 19 de Fevereiro, no distrito de Montepuez, um grupo de [cerca de 100 mineiros](#) armados com picaretas e catanas entrou em confronto com seguranças privados e agentes da polícia quando foi descoberto na concessão da Montepuez Ruby Mining, em Namanhumbir. Mais tarde, dois mineiros morreram devido aos ferimentos sofridos no confronto.

FOCO: ATAQUES EM CHIÚRE

Em Fevereiro, o EIM empreendeu a sua investida mais longa no distrito de Chiúre desde o início da insurgência. As suas acções em Fevereiro são notáveis pela sua relativa intensidade e pela ausência de uma resposta eficaz das forças estatais. Os meios de comunicação social do EI também promoveram esta ofensiva de forma mais intensa do que as incursões anteriores no distrito de Chiúre. Juntamente com os recentes ataques em Ancuabe, Mecufi, Metuge e Quissanga e os deslocamentos relacionados, a ofensiva causou perturbações consideráveis nos distritos do sul da província.

A presença do EIM nos distritos do sul de Cabo Delgado tinha sido esporádica. A última investida significativa do grupo em Chiure foi em Outubro de 2022. Nesse mês, ACLED regista o seu envolvimento em sete eventos de violência política, com sete vítimas mortais. Destes, houve apenas um confronto com forças estatais, sendo os outros ataques a civis, que foram responsáveis por todas as sete mortes em Chiure naquele mês. Em Fevereiro de 2024, ACLED regista 11 eventos de violência política no distrito. Entre estes eventos, o EIM envolveu-se num confronto com as forças estatais e outro com a milícia Naparama, que não porta armas de fogo. No total, os insurgentes mataram 12 civis e mais três milicianos desarmados de Naparama.

Tal como em Outubro de 2022, não houve resposta significativa das forças estatais no mês passado, com os combatentes do EIM aparentemente capazes de se deslocarem à vontade pelo distrito, até ao sul do rio Lúrio, na fronteira com a província de Nampula. Segundo relatos, as RSF, provavelmente baseadas em Ancuabe, não estiveram envolvidas na resposta até 21 de Fevereiro, perto de Ocua, no sul do distrito. Entre 21 de Fevereiro e o final do mês, ACLED regista pelo menos cinco incidentes de violência contra civis por parte do EIM no distrito.

Os canais de comunicação social do EI também promoveram fortemente a incursão deste mês no distrito de Chiúre. Em Fevereiro, o EI divulgou três reportagens fotográficas que se centraram nas acções em Chiúre, contendo 43 fotografias e 12 reivindicações de incidentes específicos. Antes de Fevereiro, o EI tinha divulgado apenas quatro reivindicações para o distrito de Chiúre, todas relativas a incidentes ocorridos em 2022. Quase 50% das fotografias eram da destruição de igrejas, “escolas cristãs” e cruzeiros em Muirota, Nacoja, Nacossa e Aldeias Nguira. Também foram registadas imagens de destruição de escritórios anexos à igreja católica de Mazeze, atacada a 9 de Fevereiro.

Os ataques de Chiure afectaram fortemente o sul, [deslocando mais de 90 mil pessoas](#) entre 10 de Fevereiro e 3 de Março, mais de metade das quais fugiram para a província de Nampula. Os ataques também afectarão tanto as FDS de Moçambique como as RSF estacionadas em Ancuabe. Os ataques contínuos no sul representam uma ameaça à estabilidade de Nampula, através da chegada dos deslocados, às principais rotas de transporte fora de Pemba e, sobretudo, aos residentes dos distritos do sul.

RESUMO DAS NOTÍCIAS

Moçambique ratifica tratado de extradição do Ruanda

A 29 de Fevereiro, o parlamento moçambicano [ratificou](#) um controverso tratado de extradição com o Ruanda, suscitando preocupações quanto à potencial perseguição de dissidentes exilados. Apesar das garantias da Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Kida, persistem receios entre os refugiados ruandeses em Moçambique, que temem ser alvo de Kigali. A Human Rights Watch [relatou](#) tentativas de rapto de ruandeses em Moçambique em circunstâncias suspeitas desde a chegada da RSF.

TotalEnergies pressiona EUA a desbloquear o financiamento para GNL de Moçambique

TotalEnergies está a [pedir ao US EXIM Bank](#) que liberte cerca de 4,7 mil milhões de dólares em empréstimos garantidos para o seu projecto Mozambique LNG em Cabo Delgado. O banco EXIM está [alegadamente preocupado](#) com a situação de segurança na província. Outros bancos, nomeadamente o Korea Eximbank e o Dutch Atradius, também ainda não tomaram uma decisão sobre a libertação de empréstimos. É provável que a TotalEnergies acredite que, se os EUA aprovarem o projecto, outros o seguirão. O presidente-executivo da TotalEnergies, Patrick Pouyanné, disse aos investidores que a empresa está “em processo de reativação das operações com todas as instituições financeiras em todo o mundo”.

Argélia compromete-se a apoiar à Força Local em Cabo Delgado

O governo argelino [prometeu](#) apoio imediato à [Força Local de Moçambique](#) que combate o EI em Cabo Delgado. A força é composta principalmente por veteranos da guerra de libertação, muitos dos quais receberam formação na Argélia. Os detalhes do apoio ainda não foram anunciados, mas o Presidente Nyusi disse que os argelinos ficaram “comovidos” quando souberam que alguns destes veteranos estavam a combater insurgentes mal equipados.

Nyusi levanta preocupações sobre fronteira com a Tanzânia

O Presidente Nyusi [exortou](#) a Guarda Fronteiriça da polícia a ser extremamente vigilante na fronteira com a Tanzânia. Falando à polícia em Mueda, no dia 22 de Fevereiro, afirmou que “com a República Unida da Tanzânia, é a rota que eles preferem usar”, referindo-se ao EIM. Uma semana depois, falando no final da sua visita à Argélia, disse que alguns dos “mentores” da insurgência vinham de países vizinhos, incluindo “países que nos apoiam nesta luta”. Estava provavelmente a referir-se à Tanzânia. Recentemente, em Adis Abeba, o Presidente Nyusi [comentou positivamente](#) o apoio da Tanzânia aos esforços de contra-insurgência, tanto como parte da SAMIM como a nível bilateral.

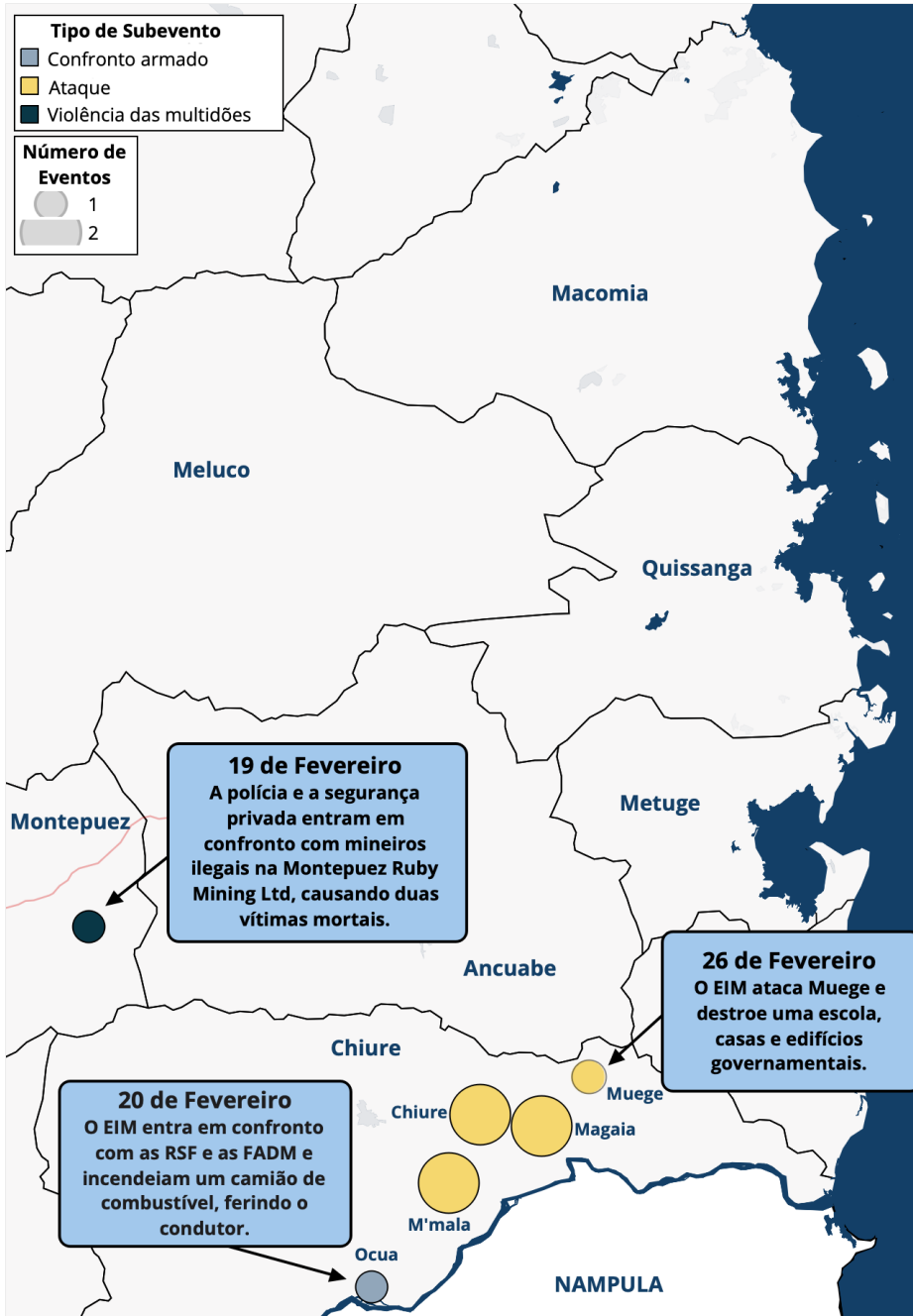
Cabo Ligado Update #164

17 Fevereiro - 1 Março 2024

Dados Principais

Eventos na província de Cabo Delgado de 1 de Outubro de 2017 a 1 de Março de 2024

-  Pelo menos **1,776** eventos de violência política
-  Pelo menos **4,940** fatalidades relacionadas por violência política
-  Pelo menos **2,137** fatalidades relacionadas por violência política contra civis



NOTA: Este mapa mostra eventos de violência política que ocorreram na província de Cabo Delgado de 17 de Fevereiro a 1 de Março de 2024. Alguns eventos deste período de cobertura podem ser incluídos no próximo infográfico devido a atrasos nos relatos. ACLED é um conjunto de dados em tempo real e os números estão sujeitos a alterações à medida que novas informações são disponibilizadas.